

NOME: JOÃO RICARDO FERREIRA PIRES

TÍTULO: História e Espaços Urbanos através da Literatura

AUTORES: JOÃO RICARDO FERREIRA PIRES

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX/UEMG

PALAVRA CHAVE: História, Literatura, Cidades

RESUMO

A presente comunicação coordenada tem o objetivo de apresentar o projeto de extensão Literatura e História: diálogos interdisciplinares nas escolas da cidade de Divinópolis desenvolvido através da Funedi/Uemg e com apoio do PAEX. Conta com a participação de dois bolsistas: um do curso de História e um do curso de Letras e com uma professora colaboradora do curso de Letras. Numa primeira etapa foram feitas pesquisas e leituras sobre a relação entre História e Literatura. Numa segunda etapa munidos da pesquisa a equipe elaborou uma Oficina Pedagógica baseada na obra do escritor João do Rio. E, por último, estamos na etapa de execução da Oficina nas escolas da cidade de Divinópolis.

Partindo de um olhar sobre o espaço urbano e como a literatura representa esse espaço selecionamos uma obra literária que descreve cenas, características sociais urbanas, interesses conflitantes e formas distintas de apropriação. O período aqui em questão é o início do século XX, a obra é A Alma Encantadora das Ruas, seu autor é João do Rio e a cidade representada é a capital da República, o Rio de Janeiro.

Desde a segunda metade do século XIX, o Rio de Janeiro foi alvo de discussões e campanhas civilizatórias. Um novo discurso sobre as cidades e uma nova forma de apropriação do urbano estava sendo gestado. Todo esse processo culmina na Reforma Pereira Passos que remodelou as ruas, as casas, a vida dos moradores cariocas no início do século XX. Ela tinha como modelo Paris e era calcada num higienismo que muitas vezes levava à forte discriminação e perseguição de grupos sociais. Milhares de casas, dezenas de cortiços vieram abaixo para dar lugar às avenidas largas por onde passaria o progresso dos automóveis (ainda poucos na capital) e das grandes lojas de comércio. Toda essa remodelação urbana estava vinculada a uma nova imagem que a República queria passar, distanciando do que considerava atrasado no Império. E a capital foi a vitrine desse processo. Mais não se restringiu ao Rio, mesmo antes temos exemplo de grandes processos de transformações urbanas dentro desse espírito, como por exemplo, Belo Horizonte, cidade toda construída com a destruição da antiga Curral Del Rei e com um forte acento republicano e higienista na sua elaboração. Mesmo a ampliação urbana de Divinópolis após sua emancipação em 1912 está dentro desse espírito de construir algo completamente novo e calcado nos valores do racionalismo e do planejamento urbano. A cidade cresceu muito além da região do antigo Arraial no entorno da matriz.

O mais importante dessas transformações urbanas para nosso projeto de extensão é que ela gerou uma série de alterações nas rotinas e na vida das pessoas. Ela deslocou na capital um número enorme de pessoas do Centro Antigo para as periferias e favelas. Ela gerou uma série de conflitos, o mais famoso a Revolta da Vacina. Ela provocou uma série de exclusões sociais. E o livro A Alma Encantadora das Ruas capta essas questões sociais de uma maneira ímpar. Cronista e jornalista, João do Rio adorava as ruas onde ia captar suas histórias de luta e resignação, suas histórias de marginais e heróis. Lançado em 1908, o livro é uma coleção de crônicas sobre a mendicância, o trabalho infantil, as condições subumanas dos trabalhadores, a promiscuidade, as drogas, o carnaval, os cafés. Queremos, portanto, ao escolher, esse livro realçar as contradições sociais que o desejo de progresso gera. Queremos que os alunos através da análise histórica e literária da obra tomem conhecimento de um período conturbado da nossa história e que tem muito a ensinar a nosso tempo carregado de informações e que também cria seus processos de exclusão. A literatura de João do Rio tem uma capacidade ímpar de representar aqueles que estão à margem.

O projeto então se justifica por trazer uma abordagem crítica sobre a relação entre História e Literatura, por trazer um autor pouco conhecido e que ainda merece ser bastante estudado. Justifica-se também pelo objetivo de demonstrar através da História e da Literatura como se forma processos de exclusão e de conflito social decorrentes de decisões de políticas públicas. Portanto, fará tanto os discentes bolsistas quanto o público-alvo da Oficina refletirem sobre as formas de apropriação do espaço urbano. Justifica-se, ainda, pela proximidade que será gerada pela aplicação da Oficina entre as escolas e os alunos e o ISED que forma os professores que depois estarão atuando nessas escolas. Além disso, estará diretamente atuando na melhoria da formação dos bolsistas que serão futuros professores e que terão a oportunidade de pensar, pesquisar, elaborar e aplicar uma metodologia distinta no ensino-aprendizagem. Dessa forma, os cursos do ISED dão continuidade através da Extensão, da sua política de formação a mais ampla possível de seus discentes e devolve à sociedade experiências e propostas pedagógicas que sejam verdadeiramente críticas e reflexivas.

Alguns resultados serão apresentados pelas bolsistas em suas respectivas participações nesse Seminário.